



UFRJ
faz
100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

RDS - 43

① ED. FÍSICA E A BNCC: PROPOSIÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR.

QUESTÃO 1:

A Base ^{NACIONAL} Comum Curricular, a BNCC, 2017 estava prevista em vários documentos oficiais da educação brasileira. Na Lei de diretrizes e bases de 9.394/96, nos PCNs 1998, nas diretrizes curriculares nacionais de 2013 e no Plano Nacional da educação básica de 2014.

Com o objetivo de subsidiar as secretarias de educação e as escolas públicas e privadas fixou conteúdos mínimos, aprendizagens essenciais que todos os alunos ao longo da educação básica devem desenvolver.

A questão é: homologada em 2017 em um momento conturbado do contexto político brasileiro. Em meio de "impedimento" da presidenta Dilma Rousseff (2016) cortes e congelamentos de investimento por 20 anos o que resultará em menos qualidade na infraestrutura nas escolas e formação continuada para professores via o FUNDEB.

Em diálogo com as autoras LOPES e MACEDO (2017), a BNCC está inundada de agentes políticos e econômicos (movimento pela base, Fundação Lemann), acordos e interesses privados e internacionais (Avaliação, PISA, OCDE). Todas essas questões resultará para a terceirização da educação pública. (O que é um equívoco)



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

RDS - 43

QUESTAS 1 CONTINUAÇÃO

A BNCC, 2017 estrutura-se com foco balizador que re-se todo o documento em 10 competências gerais, que por sua vez se alinha a 10 competências da área, que no caso do componente curricular da ed. física e a área da linguagem, têm mais 10 competências específicas.

O Professor MARCOS NEIRA (2018) afirma que este documento é cheio de retrocessos e aponta para um neotecnicismo. Em diálogo com o professor a pedagogia com foco nas competências leva uma racionalidade funcional.

Boaventura Souza Santos (2009), em seus estudos sobre a ciência moderna, chama essa racionalidade como uma razão arrogante, indolente e monocultural. sistematicamente produz uma não-existência de corpos/sujeitos/saberes (indígenas, negros, LGBTQ+ mulheres negras da periferia). DEVEMOS lembrar que o termo identidade de gênero foi retirado do texto da BNCC, 2017, por conta da pressão da "escola sem partido" um movimento conservador.

Especificamente, quanto o componente curricular ed. física está na área da linguagem, o que sugere que os objetivos de aprendizagem possibilitem uma visão sócio-histórica sobre as práticas, sobre as manifestações corporais da cultura corporal de movimento. Estar na área da linguagem era uma reivindicação da classe, desde a crise "identidade" nos anos de 1980, onde insurgiu as "abundâncias culturais". Entretanto, estar na área de linguagem não é o bastante e preciso considerar que BSE teóricas são pautadas as aulas. Como diz Paulo Freire em pedagogia do oprimido (1970), a base ideológica é de inclusão ou excludente?



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

QUESTÃO 1 CONTINUAÇÃO

RDS - 43

Para finalizar, a questão sobre a ed. física na área de
linguagem a forma como a BNCC, 2017 foi construída
as classificações, as subdivisões, as determinações de
blocos por ano, as quase 30 competências, os inúmeros
critérios de divisão dos esportes (marca, invasão, campo
preciso etc Gonzalez) na dança e na ginástica (divisão
regional, mundial) enfim, são tantas
subdivisões que de "alguma forma" esta construção
FECHA AS POSSIBILIDADES DE NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS E
SIGNIFICADOS. Portanto, é preciso que o professor fique
atento as suas "táticas" cotidianas (CERTEAU, 1978) e ~~esteja~~
atenção para ^{ATUAR} NO contra-hegemônico.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

RDS - 43

7) DIVERSIDADE, DIFERENÇAS DESIGUALDADES E DESAFIOS DAS CULTURAS JUVENS PARA A INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO.

Questão 2

O professor Paulo Carrano (2014), entende que o termo Juventude é produzido historicamente e socioculturalmente. É uma categoria dinâmica, difusa e em constante transformação. Atravessada por marcadores sociais e distintos contextos como de território, mídias, violência, gênero, raça-étnia, classe. Portanto, o professor Carrano prefere o termo no plural, isto é JUVENUTES.

Por conta desse contexto é preciso se questionar qual o jovem que estamos falando? Pois dependendo do jovem, estamos falando de barreiras e privilégios no trabalho, no acesso a bens culturais, ao lazer e, ao acesso, permanência na escola e ainda ao ingresso a universidades públicas brasileiras.

O primeiro desafio vem da própria ed. física em legitimar o seu lugar, por exemplo no ensino médio, onde estão a maioria dos jovens, com a reforma do ensino médio, ventilou a possibilidade de a ed. física ser retirada, por hora estamos de forma optativa. Os professores tem que lutar contra a concepção dualista em que para os jovens da rede privada amplia a possibilidade de conhecimento (científico, tecnológico, estético, cultural), enquanto que para o jovem da rede pública, redução, fragmentação simplificação e uma educação voltada para a mão de obra barata para o mercado de trabalho.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

QUESTÃO 2 CONTINUADAS.

RDS - 43

Os professores de Ed. física tem muitos desafios, desde a falácia da flexibilização curricular, o aspecto utanista da profissionalização do jovem pelos itinerários formativos. Esses são apenas alguns. Que caminhos tomar?

Em diálogo com Mauro Betti (1999) a ed. física tem a finalidade de introduzir e integrar o sujeito a cultura corporal de movimento. Formando o cidadão que vai se apropriar, produzir, reproduzir, usufruir para além do tempo da escola.

Pensar em "intervenções" é pensar no chão da escola, nos "currículos praticados", que a Inez BARBOSA dos estudos nos/dos/com os cotidianos em que ela aborda que os sentidos e significados são tecidos nas redes de conhecimento de múltiplos sujeitos que ensinam e aprendem cotidianamente.

Portanto, os professores Mauro Betti e BARBOSA nos ensinam que é preciso apostar em uma educação para jovem, uma educação para autonomia, para cidadania e com significados e sentidos para os envolvidos "naquela" contexto.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

RDS - 43

B) DIVERSIDADE, DIFERENÇA, DESIGUALDADES E DESAFIOS DAS CULTURAS INFANTIS PARA A INTERVENÇÃO NA ED. FÍSICA ESCOLAR.

QUESTÃO 3

INFÂNCIA¹ OU INFÂNCIAS

Sabemos que infante é aquele que não tem voz. infância é um termo que se alterou ao longo do tempo chegando ao conceito de invenção por Aries (1977) em a história social de família e da criança. Uma invenção da modernidade assim como a escola também é uma invenção (URBANA, CAPITALISTA, INDUSTRIAL). Atualmente entendemos como alguns compartilhamentos de experiências como brincar, faz de conta, vulnerabilidade, o que chamamos de cultura infantil. Contudo, na contemporaneidade existem diversos contextos distintos e atravessamentos como gêneros, relações étnica-raciais, classe entre outros que não dão conta do fechamento de significados. Por isso o termo no plural infâncias.

A própria escola com o seu modelo herdado da racionalidade moderna, com o seu tempo linear, compartimentalização de Saberes, currículos universais e eurocentristas e monoculturais tem produzido invisibilidades, silenciamentos de certos corpos e saberes. Historicamente, crianças negras tem sido sistematicamente colocadas à margem. Portanto, falar de protagonismo infantil parte do pressuposto de que criança estamos falando, onde cotidianamente o seu protagonismo é apagado.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

QUESTÃO 3 Continuação

RDS - 43

No combate a estes questionamentos temos uma tradição de estudos pós-coloniais, decoloniais, estudos culturais e do campo do feminismo negro. De forma geral estes estudos vão subsidiar o quanto o currículo é uma arena de conflitos, uma disputa de representação / saber / poder. Portanto, para "descolonizar" o currículo é preciso descolonizar as relações hierárquicas racializadas no chão da escola.

O papel do professor e da professora é primeiramente se questionar quais as práticas seleciona? Elas são de racionalidade colonial, colonialidade, racista, sexista? São aquelas que valorizam o homem branco, cristão, elitista? Àquelas que dão ênfase as habilidades motoras? E por fim, no aspecto do processo de socialização, como professor ou professora, "você dar voz" aos alunos e alunas, tem uma visão de tabua rasa, a infância como um lugar de incompletude de controle e de disciplinarização. Esses questionamentos são imprescindíveis para quem atua nos espaços de infâncias. Concluo que os desafios na escola e na ed. física são imensos, porém é preciso caminhar por uma educação ANTIRACISTA como propõe as feministas negras Angela Davis, e bell hooks (2004), pois não basta não ser racista é preciso agir, uma mudança da realidade. A ed. física tem que entender o seu papel na ed. básica onde fundamenta-se na educação integral, isto é multidimensional, com aprendizagens significativas e diversificadas, olhando permanentemente para uma sociedade plural e desigual em que dá importância e acolha as diferenças e não as homogeneizações.